

Brizola é igual a Sarney, na matemática eleitoral de Collor

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, utilizou o horário eleitoral de ontem, para dizer que Leonel Brizola (PDT) e o presidente José Sarney “são iguais”. Com a imagem de uma foto de Brizola e Sarney se abraçando, o locutor do programa do PRN disse que os dois, além “não terem coragem de usar os seus nomes verdadeiros” — Itagiba e Ribamar — “não dizem a verdade e não mostraram o verdadeiro discurso que fez na presença do presidente, durante a inauguração da hidrelétrica de Xingó”. O candidato do PRN fez referência ao programa de quinta-feira quando, usando do direito de resposta garantido pelo TSE Sarney mostrou um discurso em que o então governador de Alagoras o elogiava.

Collor mostrou exemplares de jornais da época, enquanto o narrador do programa, em off, dizia que a tônica do noticiário era a de que “nem mesmo com a inauguração das obras da maior

hidrelétrica em construção no País, Collor deixou de atacar o Governo José Sarney”. Também foram lidos textos do “Jornal do Brasil”, que deram ênfase ao fato de Collor ter dito a Sarney, no palanque, que o povo de Alagoas “morre de fome pelo descaso do Governo Federal”; e, ainda, a notícia de que o presidente havia “voltado a Brasília sem ter feito as pazes com Collor”. O destaque do programa, contudo, foi dado à manchete do jornal “O Globo”: “Entre os governadores do Nordeste, Sarney só não recebeu o apoio de Collor”.

Mas o programa do candidato do PRN não mostrou qual foi o “discurso verdadeiro” que assegurou ter sido manipulado pelo presidente José Sarney e o ex-governador Leonel Brizola. Há uma semana, o candidato do PDT passou a apresentar em seu programa o que foi intitulado de “A Farsa”. Consistia em mostrar o candidato do PRN chamando o Governo Sarney de “cor-

rupto e incompetente” nos diversos comícios de campanha que vem fazendo pelo País. Para caracterizar a “farsa”, o programa de Brizola mostra um trecho do discurso de Collor feito em 87, onde afirmava: somos eternamente gratos por tudo o que o senhor (Sarney) fez e fará”. No exercício do direito de resposta às críticas de Collor, o presidente José Sarney também utilizou o mesmo tape.

O programa do PRN afirmou que o “Ribamar” — foi, na época, prometer ao povo de Alagoas a hidrelétrica de Xingó, “que hoje está paralisada pelo descaso de seu governo, que deixou mais de 2.400 desempregados”. Afirmando que “Itagiba e Ribamar não mostraram o verdadeiro discurso”, Collor dedicou “a todos estes que sempre enganaram o povo esta canção”. A canção era “Brasil”, de Cazuza, e que serviu de fundo para mostrar Lula, Brizola, Sarney e Silvio Santos.